Fábrica de Noobs

Desmistificando: pegadas de Devon

Natanael Antonioli

Setembro de 2025

1. SUMÁRIO

2. Com o que estamos lidando? 3
3. Quais fontes primárias existem sobre o evento? 4
4. Onde o evento ocorreu, e qual era o clima na ocasião? 6
5. As pegadas ocuparam 100 milhas? 7
6. Como eram as pegadas? 10
7. As pegadas foram seguidas? 13
8. As pegadas eram contínuas? 15
9. Quais explicações paranormais foram propostas? 16
10. Qual papel os observadores podem ter tido na interpretação do fenômeno? 17
11. Anglicanos deixaram as pegadas? 20
12. Quais mamíferos poderiam deixar as pegadas? 21
13. Um canguru pode ter deixado as pegadas? 25
14. Quais aves poderiam deixar as pegadas? 27
15. Quais anfíbios poderiam deixar as pegadas? 29
16. Ciganos deixaram as pegadas? 30
17. Um balão voando baixo deixou as pegadas? 31
18. Um fenômeno meteorológico deixou as pegadas? 32
19. Conclusões 33

2. COM O QUE ESTAMOS LIDANDO?

Em uma manhã fria de 1855, moradores de Devon, na Inglaterra, encontram pegadas em forma de casco que seguiam por cerca de 160 quilômetros, e pareciam passar dentro de jardins, bem como por cima de muros e telhados. Sem explicação para o mistério, acredita-se que as pegadas foram feitas pelo Diabo.

A reprodução da história fica por conta do portal Mega Curioso (https://www.megacurioso.com.br/sobrenatural/36216-conheca-a-inexplicavel-lenda-das-pegadas-do-diabo.htm).

Figura 1: reprodução da história.

MISTÉRIOS
Por Maria Luciana Rincón
Conheça a inexplicável lenda das pegadas do Diabo
17/05/2018 às 02:00 • 2 min de leitura
Na manhã de 8 de fevereiro de 1855, moradores de Devonshire, na Inglaterra, saíram para uma caminhada em direção semelhante a um caminho de pegadas nada comuns, que passava por volta das residências do pequeno vilarejo.
Em meio ao forte inverno da região, a nevasca havia tomado todo o chão e uma única linha de pegadas formava o misterioso rastro, que lembrava algo como uma pequena ferradura. O que quer que fosse, havia andado com um pé em frente ao outro – em vez de lados alternados –, como um bípede.
Mas o mais estranho nisso tudo era a forma como as pegadas se comportavam ao chegar em frente a obstáculos e, até mesmo, casas: as pegadas pareciam continuar em linha reta, como se o misterioso ser tivesse subido pelas paredes, andado pelo telhado e continuado exatamente na mesma direção, do outro lado da casa.
Além disso, ao voltar ao chão, as pegadas não moveram a neve em sua volta, o que significa que, em alguns casos, o ser desconhecido saltou por cerca de 6 metros e pousou suavemente no gelo. As pegadas atravessavam rios e, até mesmo, tubos com menos de 10 centímetros, continuando exatamente após.

3. QUAIS FONTES PRIMÁRIAS EXISTEM SOBRE O EVENTO?

Um artigo (https://www.academia.edu/251735/The_Devils_Hoofmarks_Source_Material_on_the_Great_Devon_Mystery_of_1855?auto=download) elencou essas fontes e as disponibilizou.

De dezenas de fontes, encontramos apenas seis fontes contemporâneas, ou seja, aquelas publicadas na região de Devon em até 2 semanas do ocorrido – portanto, até 22 de fevereiro de 1855.

Tabela 1: fontes contemporâneas e suas informações. Marcações com * indicam local genérico.

ID	Dia	Título	Locais	Formato	Tamanho (cm)	Separação (cm)	Extensão	Detalhes
I	13/2	*The Western Luminary & Family Newspaper for Devon, Cornwall, Somerset & Dorset.*	Região de Devon*	Casco de burro.	7,62 x 5,08	30	Milhas.	Dentro de quintais cercados, sem danificar nada.
II	16/2	*The Times*	Topsham, Lympstone, Exmouth, Teignmouth, e Dawlish	Casco de burro, mas às vezes separado.	3,81	20	Em vários jardins.	Dentro de áreas cercadas, no topo de muros finos e em telhados.
III	17/2	*Woolmer's Exeter & Plymouth Gazette.*	Exmouth, Littleham, Lympstone, Woodbury, Topsham, Starcross, Teignmouth	Casco de burro, mas às vezes separado.	3,81	20	Em grande parte da cidade.	Dentro de áreas cercadas, no topo de muros finos e em telhados.
IV	17/2	*Western Times*	Exmouth	Casco de burro;		22	Em vários jardins.	Dentro de áreas cercadas por paredes altas.

V	20/2	*Western Luminary & Family Newspaper for Devon, Cornwall, Somerset & Dorset*	Região de Devon*	Casco de burro.			Na cidade e em outros lugares.	
VI	22/2	*Trewman's Exter Flying Post*	Topsham, Lympstone, Exmouth, Teignmouth e Dawlish	Casco separado.			Em lugares prováveis e improváveis.	Campos, jardins, estradas, telhados e locais incomuns.

Após esse período, temos fontes do ano de 1855 enviadas por leitores dos jornais que relatam experiências com suas próprias investigações sobre o mistério, e que serão úteis para analisar causas prováveis.

Então, temos as fontes posteriores, que começam em 1999 e terminam no presente, e raramente cumprem outro propósito além de permitir entender como a história foi modificada ao longo do tempo.

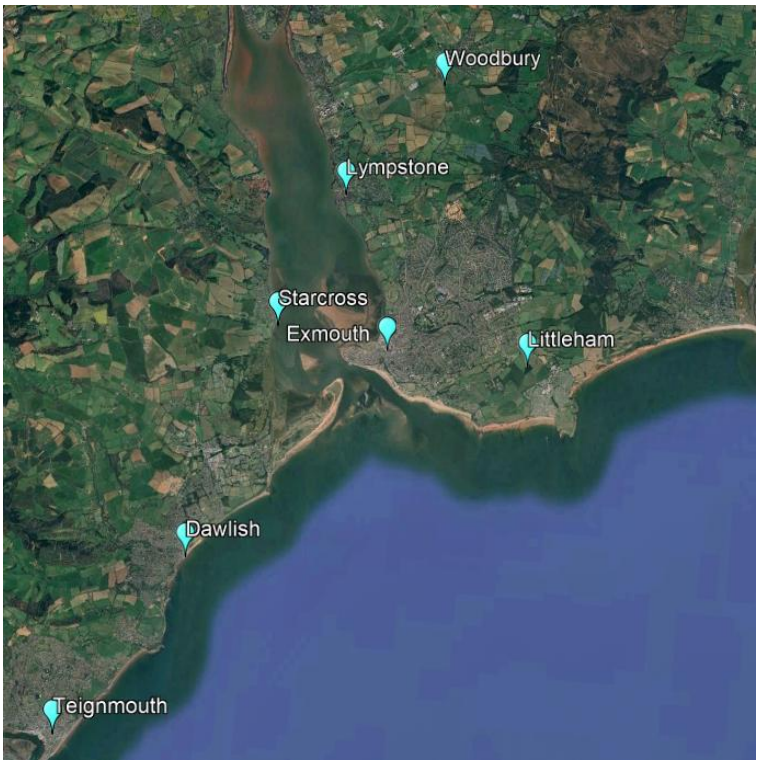
4. ONDE O EVENTO OCORREU, E QUAL ERA O CLIMA NA OCASIÃO?

Todas as fontes concordam que **o evento ocorreu na noite do dia 8 de fevereiro (quinta-feira) para o dia 9 de fevereiro (sexta-feira)**, portanto, **durante o inverno na Inglaterra**. Além disso, o mês de fevereiro de 1855 **foi o quinto mês mais frio conforme registrado em Dublin**.

Mais especificamente, a noite de quinta **foi marcada por uma nevasca**, seguida por um aumento das temperaturas na madrugada, **causando chuva**, seguida por uma nova queda de temperatura, que **causou geada ao amanhecer**.

Quando acordaram, habitantes encontraram pegadas estranhas, e o primeiro relato conhecido **foi publicado na terça-feira, dia 13 de fevereiro**, com novas reportagens, consideradas fontes primárias, seguindo até o dia 22. O mapa abaixo mostra as localidades onde pegadas foram reportadas pelos jornais.

Figura 2: locais onde pegadas foram reportadas por fontes contemporâneas. Topsham foi excluído.



5. AS PEGADAS OCUPARAM 100 MILHAS?

Muitas versões da história afirmam que as pegadas se estenderam por ao menos 100 milhas, ou seja, 160 quilômetros. Porém, o caminho mais curto que passa por todos os pontos do mapa **mede apenas 15,3 quilômetros (9,48 milhas)**, ao passo que um caminho em linha reta entre os pontos mais ao norte e mais ao sul **mede apenas 14,3 quilômetros (9,6 milhas)**.

Figura 3: a linha amarela mede 15,3 quilômetros, e a linha laranja mede 14,3 quilômetros.

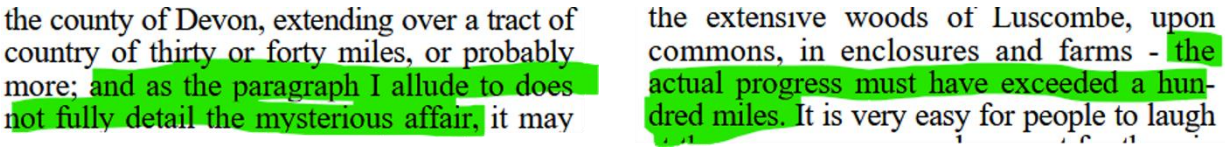
Porém, pode-se obter qualquer distância maior que 27,2 quilômetros percorrendo esse conjunto de pontos, uma vez que **o caminho pode possuir qualquer forma**, inclusive repetindo regiões em círculos.

Determinar o comprimento do caminho **requer conhecer o exato percurso do caminho** e, infelizmente, **isso jamais foi registrado**. Das fontes primárias, apenas duas fazem referência ao comprimento, e **ambas são igualmente vagas**.

A fonte I, do dia 13, menciona apenas que grupos "seguiram as marcas por milhas", ao passo que as fontes II e III, IV, V e VI apenas se referem à presença das marcas "em muitos jardins", "em grande parte da cidade". "na cidade e em muitos lugares" e "em lugares prováveis e improváveis".

Já a primeira publicação que menciona uma extensão extraordinária foi feita no dia 24 de fevereiro pelo jornal *The Illustrated London News*, em uma matéria que estima uma distância de 30 a 40 milhas, mas reitera que fez essa estimativa **não com base em relatos de primeira mão**, mas **com base em uma matéria que o autor reconhece como imprecisa**. O artigo, autor, então, estima que a verdadeira extensão **pode chegar a 100 milhas**.

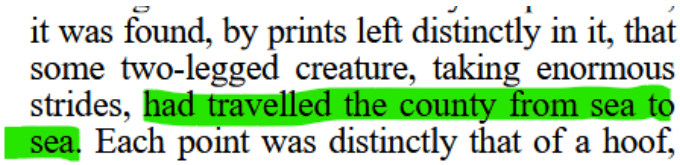
Figura 4: trechos do artigo.


the county of Devon, extending over a tract of country of thirty or forty miles, or probably more; and as the paragraph I allude to does not fully detail the mysterious affair, it may

the extensive woods of Luscombe, upon commons, in enclosures and farms - the actual progress must have exceeded a hundred miles. It is very easy for people to laugh

No ano de 1922, um artigo publicado em Devon & Cornwall Notes & Queries afirmou que a criatura teria viajado o condado de Devon "de mar a mar" – ou seja, dando a entender que a criatura teria viajado da margem sul, no Canal da Mancha, até a margem norte, no Canal de Bristol.

Figura 5: trecho do artigo.


it was found, by prints left distinctly in it, that some two-legged creature, taking enormous strides, had travelled the county from sea to sea. Each point was distinctly that of a hoof,

Na realidade, as cidades mencionadas pelas fontes contemporâneas **restringem o evento à uma pequena porção ao sul**.

Figura 6: mapa do sul da Inglaterra.

6. COMO ERAM AS PEGADAS?

A dimensão das pegadas varia confirme a fonte: todas apresentam a medida em polegadas, **e ela varia entre o que equivale a um comprimento máximo de 3,8 centímetros até 7,6 centímetros**. A distância entre elas **também varia entre 20 e 30 centímetros**.

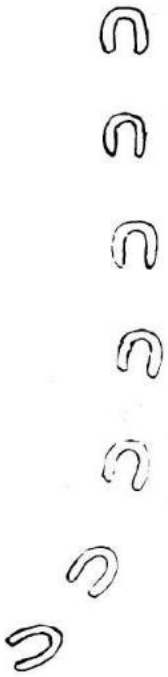
Porém, todas as fontes contemporâneas **mencionam uma pegada parecida com um casco de burro**, com **três mencionando alguns cascos separados**. Cascos de burro – assim como demais equino – são sempre unidos, ao passo que bovinos possuem cascos separados.

Figura 7: casco e pegada de equino.

Figura 8: casco e pegada de bovino.

Algumas fontes primárias, mas posteriores ao período de duas semanas do evento, trazem mais detalhes. Um artigo de 24 de fevereiro, publicado no *The Illustrated London News*, afirmou que as pegadas **seriam facilmente identificadas como pertencentes a um burro** se não fosse o fato **de estarem em uma única linha, e não em duas**, já que uma única linha indicaria um bípede.

Figura 9: reprodução publicada no jornal.



Já desenhos e relatos presentes em cartas de março de 1855, levantados somente em 1952, **trazem o que parecem garras no lado oposto da curvatura**.

Figura 10: desenho de março de 1855.

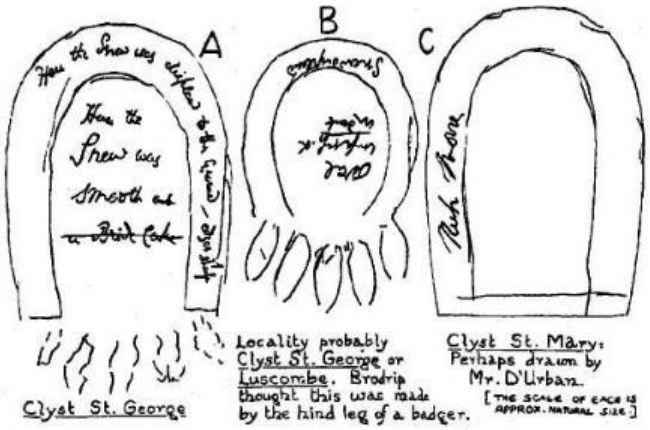
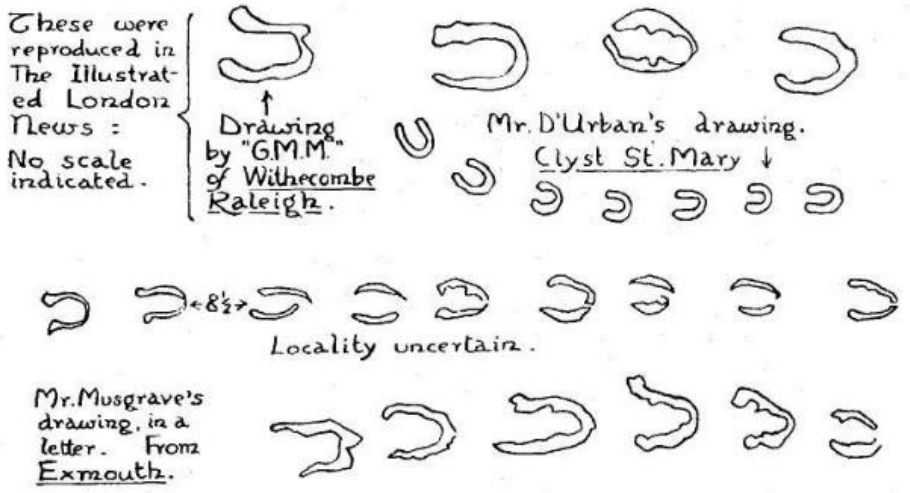

A
B
C
Clyst St. George
Locality probably Clyst St. George or Luscombe. Brodrip thought this was made by the hind leg of a badger.
Clyst St. Mary: Perhaps drawn by Mr. D'Urban.
[THE SCALE OF EACH IS APPROX. NATURAL SIZE.]

Figura 11: outros desenhos da época.


These were reproduced in The Illustrated London News : No scale indicated.
Drawing by "G.M.M." of Withecombe Raleigh.
Mr. D'Urban's drawing. Clyst St. Mary
8½
Locality uncertain.
Mr. Musgrave's drawing, in a letter. From Exmouth.

Porém, ao mesmo tempo, outras fontes **afirmam que as pegadas formavam duas linhas**. Uma carta do leitor na *Illustrated London News*, de 3 de março, **mencionava duas fileiras de passos alternados**, como seria esperado de um quadrúpede.

Figura 12: menção de duas fileiras.

directions; we did not notice any in a direct line, but in alternate steps, forming two parallel lines of steps. We also saw tracks on

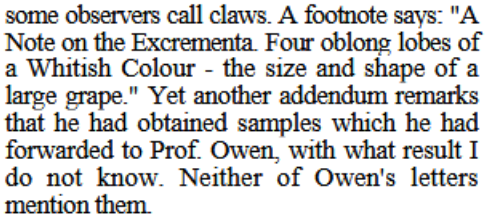
7. AS PEGADAS FORAM SEGUIDAS?

A fonte IV afirma que, pela manhã, as pessoas **se uniram em grupos de seis a doze ao redor de regiões com pegadas**, e procuravam encontrar soluções para o mistério.

A fonte I afirma que uma expedição tentou seguir as pegadas "por milhas", **mas não encontrou nada**. A fonte III menciona uma expedição –talvez a mesma da expedição citada na fonte I – que percorreu um longo percurso com armas, **mas nada foi encontrado**.

Uma carta 13 de março de 1855, levantada em um estudo de 1952, menciona que ao lado de uma das trilhas **quatro bolas de excremento esbranquiçado, do tamanho de uvas, foram encontradas**. O excremento teria sido enviado para análise, mas o resultado disso é desconhecido.

Figura 13: trecho do artigo.

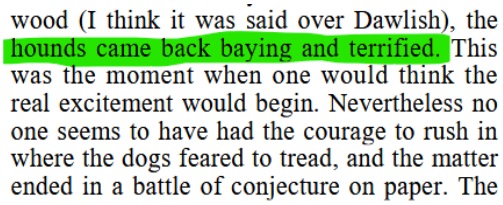


some observers call claws. A footnote says: "A Note on the Excrementa. Four oblong lobes of a Whitish Colour - the size and shape of a large grape." Yet another addendum remarks that he had obtained samples which he had forwarded to Prof. Owen, with what result I do not know. Neither of Owen's letters mention them.

Um mito comum afirma que um dos grupos de caça trazia cachorros e, em dado momento, os animais, que seguiam à frente das pessoas, voltaram correndo em pânico. A expedição teria desistido, sem que ninguém possuísse coragem para verificar o que os assustou.

No entanto, **isso jamais é relatado nas fontes contemporâneas**. Na verdade, a primeira ocorrência dessa história **surge apenas em uma carta escrita por um leitor em 1889 sobre um rumor que ouviu**, o que indica que, talvez, isso jamais tenha ocorrido.

Figura 14: trecho da carta.



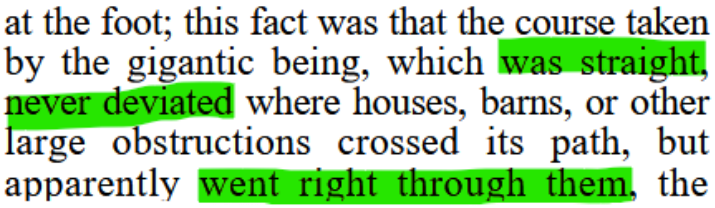
wood (I think it was said over Dawlish), the hounds came back baying and terrified. This was the moment when one would think the real excitement would begin. Nevertheless no one seems to have had the courage to rush in where the dogs feared to tread, and the matter ended in a battle of conjecture on paper. The

Além disso, sabemos, de certo, que **ninguém seguiu as pegadas integralmente**. No presente, um evento do tipo contaria com filmagens de drone, algo impossível de ser realizado na época, **mas nem mapas, ainda que pequenos, foram produzidos**.

8. AS PEGADAS ERAM CONTÍNUAS?

Alguns afirmam que o caminho era reto, em nunca desviava de qualquer obstáculo. Porém, isso **não foi confirmado por nenhuma fonte da época** e surgiu apenas na fonte de 1922.

Figura 15: trecho da matéria.


at the foot; this fact was that the course taken by the gigantic being, which was straight, never deviated where houses, barns, or other large obstructions crossed its path, but apparently went right through them, the

Ainda assim, resta a dúvida: teriam as pessoas em Devon encontrado uma trilha de pegadas contínua, que passava por todas aquelas localidades, percorrendo cerca de 30 quilômetros?

Isso foi deduzido pelos moradores, **mas jamais afirmado**. Na realidade, **o oposto é mencionado em algumas situações**: o reverendo H.T. Ellacombe, que esteva no local em 1855, mencionou que **algumas pegadas apareciam e desapareciam no meio de campos**.

9. QUAIS EXPLICAÇÕES PARANORMAIS FORAM PROPOSTAS?

Muitas pessoas apresentarem suas explicações paranormais para o fenômeno, em que diversas criaturas da religião ou do folclore seriam responsáveis pelas pegadas. A mais famosa, evidentemente, **é o próprio Diabo**. Alguns afirmaram que o Apocalipse estaria próximo e o Diabo estava à solta, e outros afirmaram que o Diabo teria provavelmente enviado algum de seus servos.

Essa conclusão foi obtida pela aparente capacidade sobre-humana da criatura combinada com a forma das pegadas: o Diabo tem, no folclore do século XIX, **possuía cascos fechados ou partidos**.

Figura 16: ilustrações do diabo com cascos.

Outras pessoas imaginaram que as pegadas **poderiam ter sido feitas pelo fantasma de Venceslau I, duque da Boêmia**, martirizado em 935 e canonizado santo da Igreja Católica. Nesse caso, **se trataria de uma presença benigna**.

Ainda outra hipótese **era a presença de um unípede**, uma criatura presente em certos mitos e relatos. O unípede possui uma única perna e um único pé e, por isso, seria um candidato para explicar as pegadas.

10. QUAL PAPEL OS OBSERVADORES PODEM TER TIDO NA INTERPRETAÇÃO DO FENÔMENO?

Tentativas de explicação que envolvam um único fenômeno mundano como causa das pegadas costumam falhar porque **não há criatura ou fenômeno conhecido capaz de explicar todas as pegadas**.

Porém, por que precisamos de uma explicação que envolva um único fenômeno? Na realidade, há múltiplos indícios de que **há vários fenômenos envolvidos**, uma vez que **pessoas diferentes reportaram pegadas diferentes** (como tamanho, formato e número de trilhas), e **ninguém atestou a continuidade das pegadas, além de alguns atestarem a descontinuidade.**

Explicações mundanas também são frequentemente rebatidas com alegações de que, caso o fenômeno causador das pegadas fosse mundano, as pessoas certamente iriam identificá-lo e jamais haveria um mistério.

No entanto, há múltiplos motivos pelos quais esse contra-argumento não é razoável. O primeiro deles, conforme apontaremos nas próximas seções, é que **algumas pegadas misteriosas foram identificadas por naturalistas como mundanas**, e **outras pegadas com causa conhecida foram identificadas como semelhantes às vistas em 1855 por testemunhas da época**.

Além disso, pegadas na manhã do dia 9 de fevereiro **poderiam ter três aparências distintas**, ainda que vindas do mesmo animal, dependendo do momento em que foram criadas: **as feitas após a nevasca, as feitas após a chuva e as feitas após a geada**. Esses fenômenos **contribuem para apagar detalhes das pegadas**, mas também para deformá-las, já que **mudanças de temperatura podem causar expansão ou encolhimento**.

Isso dá margem para confusão, uma vez que **a maioria das pessoas não considerou esses três fenômenos** (afinal, muitos dormiram a noite toda) e imaginou que, se uma pegada feita após a geada por um certo animal poderia ser identificada, **então todas as demais pegadas distintas não poderiam ser desse animal**.

Vale lembrar, também, que não é necessário que múltiplas pessoas reportem algo anômalo simultaneamente, já que uma única pessoa reportando um fenômeno que considera atípico **é suficiente para que outras, sem muita experiência, observem esse e outros fenômenos, é também o reportem** – misturando fenômenos de fato atípicos com fenômenos mundanos.

Isso **foi observado em múltiplos casos** já abordados aqui:

- Em setembro de 2025, pessoas associaram caminhões de sorvete percorrendo ruas da Virgínia durante a noite com um aumento no número de crianças desaparecidas, mesmo que houvessem múltiplas razões para a existências desses caminhões e sem haver qualquer aumento no número de desaparecidos (https://www.youtube.com/watch?v=F9C0GIG9f6c).

- Em janeiro de 2025, pessoas afirmaram que os Estados Unidos estavam sendo tomados por nevoeiros incomuns, por mais que todas as características anômalas desses nevoeiros fossem normais em qualquer nevoeiro (https://www.youtube.com/watch?v=lxfrqb6-UIM).

- Em dezembro de 2024, pessoas associaram luzes nos céus de Nova Jersey com drones de origem desconhecida, mesmo que todas as imagens, quando acompanhadas de data, hora e local, pudessem ser trianguladas para aeronaves e algumas, até mesmo, mostrassem luzes sinalizadoras de aeronaves (https://www.youtube.com/watch?v=rFt-mTcclnU).

- Em novembro de 2024, pessoas afirmaram que uma nova estrela surgiu no céu e a associaram com a segunda vinda de Jesus ou com a vinda do Messias judaico, por mais que essa estrela fosse o planeta Vênus (https://youtu.be/SvtpoeQKjyA).

11. ANGLICANOS DEIXARAM AS PEGADAS?

As demais marcas apareceram na noite de 8 para 9 de fevereiro, mas uma fonte, de 24 de fevereiro, menciona que marcas em Topsham apareceram apenas "na véspera do dia de São Valentim", ou seja, **no dia 13 de fevereiro**, provavelmente **feitas na noite do dia 12** – por essa razão, elas foram excluídas dos mapas.

Figura 17: notícia.

TOPSHAM. THE TWO-LEGGED WONDER. - The same excitement prevails here as at Exmouth and other places relative to the "Satanic Hoof". The track has been seen here in great perfection, and some people say it was sent as a warning to the Puseyites [25] - hence it is that the "phenomenon" has visited the Puseyite parishes of Woodbury, Topsham, and Littleham-cum-Exmouth [26]. In this place it has traversed the churchyard - and even to the very door of the vestibule. The "sombre perpetual" [27] has not, it is said, exhibited a pleasant countenance since the occurrence. Its first appearance here was on the eve of Saint Valentine. [28]

Essas, porém, **eram bem demarcadas** e somente **atravessavam o quintal de uma igreja**, indo **até a porta de entrada**. Em função disso, é provável que humanos fizeram essas marcas (**usando calçados ou skis com ferraduras na sola**) com motivações religiosas.

A igreja na frente da qual as pegadas apareceram era uma igreja do Movimento de Oxford, cujos seguidores **advogavam pela introdução de tradições cristãs antigas na Igreja Anglicana**. Assim, é possível que os responsáveis por fazê-las **tenham sido anglicanos que se opunham à reintrodução dessas tradições**, por muitos consideradas símbolo da influência católica.

12. QUAIS MAMÍFEROS PODERIAM DEIXAR AS PEGADAS?

Algumas pegadas pareciam de um equino, tinham duas filas como qualquer animal quadrúpede e estavam no chão. Nesses casos, **um cavalo ou burro pode ser o responsável por deixa-las** – é pouco provável que essas pegadas motivaram o alarde, mas é possível que ao menos algumas das pegadas encontradas pela população tenham sido deixadas por esses animais.

Figura 18: pegadas de equinos.

Porém, animais quadrúpedes de pequeno porte são os mais prováveis de terem produzido parte das pegadas. Gatos estão presentes na maioria dos centros urbanos, e **são conhecidos por transporem muros, andarem sobre superfícies estreitas e subirem em telhados**.

Essa identificação foi, inclusive, **feita por um morador**. Em 1922, uma carta escrita por uma moradora que testemunhou o ocorrido em 1855 quando ainda era criança contava que, na mesma noite, seu pai havia saído para cuidar das ovelhas entre 3 e 4 da manhã, e seu gato o havia seguido. Na volta, as pegadas do animal haviam sido parcialmente derretidas e descaracterizadas pela chuva, e **tinham a aparência de um casco**.

Figura 19: testemunho da moradora.

they were the marks of cats. On the night they occurred he went out to tend his lambs between three and four. The house cat followed him, making the usual footprints in the snow. Whilst he was with the lambs, there was a slight thaw, and a shower of rain; and he saw the cat's footprints had been half-melted, and washed by the shower, and a frost coming on immediately, had frozen them into the shape of a small hoof, with still the impression of the cat's claws enclosed. [8]

Figura 20: pegadas de gato na neve.

Animais selvagens **teriam mais motivos para se aproximar da cidade** em um inverno rigoroso, quando **comida se torna mais escassa**.

Texugos **também podem escalar muros e telhados, e possuem uma pegada maior que a de gatos**. Uma notícia do dia 3 de março de 1855 afirma que o desenho de uma das pegadas na região foi apresentado para um zoólogo, que **o identificou como pertencente a um texugo**. Além disso, um texugo costuma posicionar a pata traseira bem próximo (ou até acima) de onde posicionou a pata dianteira, **dando a impressão de ser um animal bípede**.

Figura 21: trecho da notícia,

An esteemed zoological friend has submitted to me a carefully-executed drawing of one of the more perfect impressions left in the snow at Luscombe, South Devon, on or about the 8th of last month. It was of the hind-foot of a Badger. This is almost the only plantigrade quadruped we have in this island, and leaves a foot-print larger than would be supposed from its size. The Sketch, of which you have

Figura 22: pegadas de texugo.

Lontras **também podem escalar telhados, apesar de isso ser raro**. Em março de 1855, um naturalista **identificou outro desenho de pegada como pertencente a uma lontra**.

Figura 23: trecho da matéria.

an animal; a rough draft of which I showed to a friend of mine in Exeter, and, without any comment on my part, he recognised it as that of the otter, being well acquainted with that animal and its habits.

Figura 24: pegadas de lontra,

Camundongos não costumam subir em lugares altos, mas, caso andem pulando, **produzem pegadas parecidas com as vistas**. Em uma ocasião posterior, uma testemunha dos eventos **identificou marcas no jardim produzidas por camundongos como as mesmas do "burro de Devonshire"**.

Figura 25: trecho da notícia.

My brother lives in a house a quarter of a mile from Sudbury, surrounded by fields and gardens; he called my attention to the foot-marks of rats about his garden, and we found they had laid siege to his potato clamp. Tracing the depredators, he exclaimed, the Devonshire donkey has been here! and, on examination, I found the foot-marks exactly to agree with those described in the *Illustrated London News* for last week. We found the

Figura 26: pegadas de camundongos.

13. UM CANGURU PODE TER DEIXADO AS PEGADAS?

Múltiplas notícias mencionaram que cangurus possivelmente escaparam de um zoológico – ou, em alguns casos, de um circo – e foram responsáveis pelas pegadas.

Figura 27: trecho da fonte II.

it as his opinion that the foot-prints were those of the kangaroo; but it must have been a busy

Figura 28: trecho da fonte III.

shore, and others believed that they were those of a kangaroo or wolf, or some other beast escaped from a travelling menagerie.

Figura 29: trecho da fonte IV.

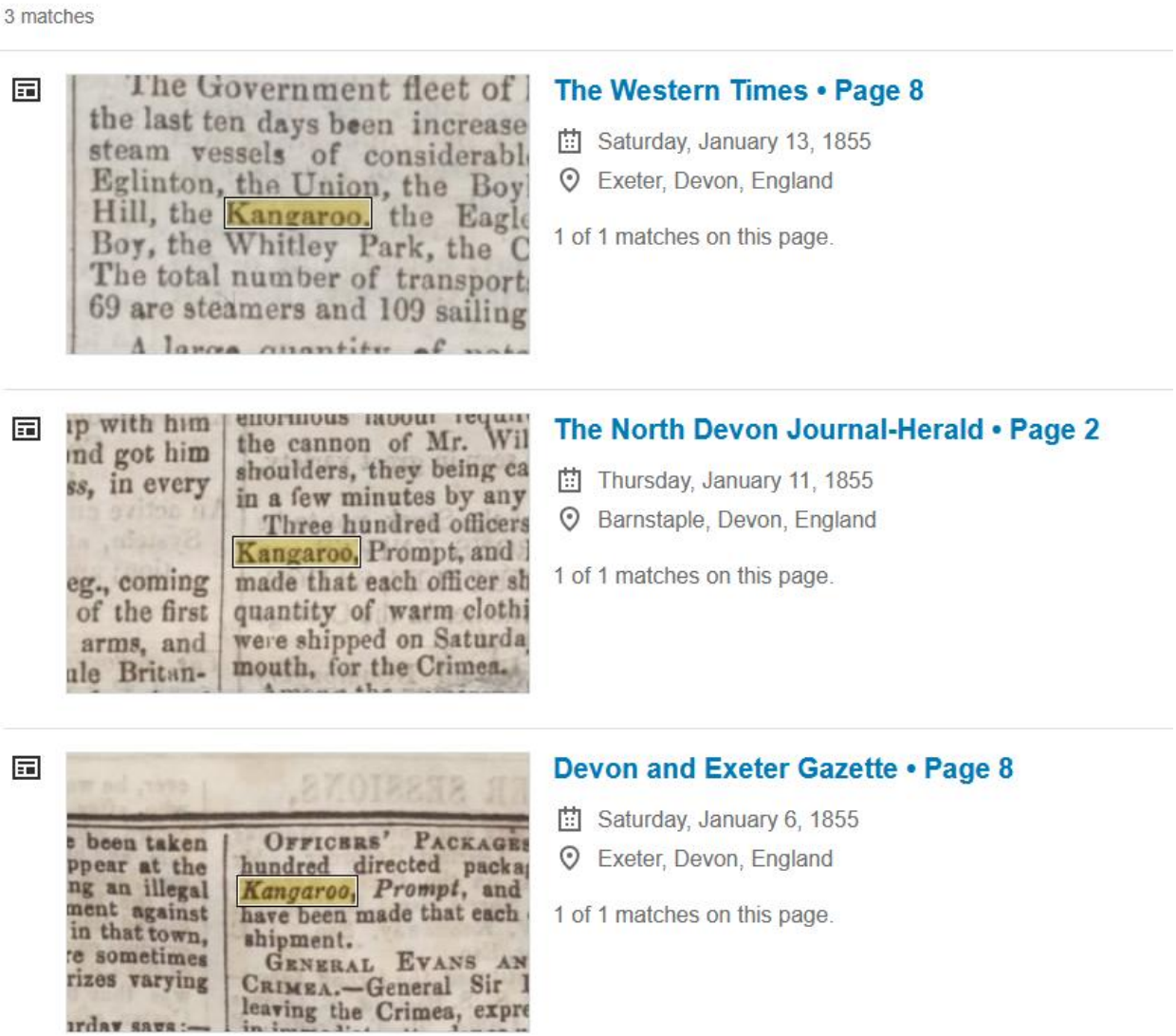
shape. [We have heard: but do not know whether it is the fact, that a kangaroo has escaped from some private menagerie, and is the author of the mysterious foot-prints. We rather suspect that it is the result of natural causes. Ed. W.L.] **[17]**

De fato, o Knowle, um castelo nas proximidades, **possuía um zoológico particular com animais exóticos, como cangurus** (https://www.visitdevon.co.uk/sidmouth/trail/the-knowle-tree-walk/).

Figura 30: Knowle.

Porém, um ou mais cangurus fugindo pelos campos ingleses certamente seriam assunto para jornais, **mas nenhuma notícia sobre o ocorrido parece existir** (https://www.newspapers.com/search/results/?county=Devon&date-end=1855-02-07&date-start=1855-01-01&keyword=kangaroo&region=gb-eng).

Figura 31: as três únicas notícias com a palavra "*kangaroo*" em Devon no ano de 1855 até 7 de fevereiro são falsos positivos.



Assim, é provável que cangurus como explicação **primeiro surgiram como suposição** e, conforme o assunto era disseminado, **se tornaram um rumor a respeito da possível fuga** – que **nunca aconteceu**.

14. QUAIS AVES PODERIAM DEIXAR AS PEGADAS?

Aves também teriam mais motivos para se aproximar da cidade em um inverno rigoroso, quando **comida se torna mais escassa**. Além disso, pegadas deixadas por aves **podem começar e terminar abruptamente quando essas pousam e levantam voo**.

Uma notícia de 3 de março afirmava que, no começo da semana, **duas garças haviam sido abatidas** e eram responsáveis pelas pegadas. Já uma notícia de 8 de março **citava gralhas**. Porém, essas aves deixam pegadas em que seus dedos são visíveis, o que **requereria considerável degradação** para ocorrer.

Figura 32: trecho das notícias.

Early in the week we were informed that two cranes had been shot at Otterton, below Budleigh Salterton, and that these were the mystical printers; but the well informed in

says - "None of the footsteps appear to be those of web-footed birds; they most nearly resemble those of Grallae (waders), or birds whose habits resemble those of Grallae. The

Figura 33: pegadas de garça.

Figura 34: pegadas de gralha.

O excremento branco encontrado por algumas pessoas costuma ocorrer em aves **quando estes excretam uma quantidade considerável de ácido úrico**.

Figura 35: excremento branco em aves.

15. QUAIS ANFÍBIOS PODERIAM DEIXAR AS PEGADAS?

Anfíbios têm sangue frio e, por isso, precisam se esconder em um local arejado durante o inverno. Porém, anfíbios mal preparados ou um inverno rigoroso **podem obrigar esses animais a saírem mais cedo da hibernação em busca de comida** – pois, caso contrário, morrerão de inanição. Curiosamente, duas notícias distintas **associam as pegadas com sapos grandes** – associação essa que sequer faríamos caso moradores locais não as tivessem feito primeiro.

Em uma delas, um sapo foi encontrado morto na estrada, esmagado por uma roda de carruagem, **deixando pegadas iguais às descritas em Devon**. Em outra, uma pessoa cujo quintal foi tomado pelas pegadas na manhã do dia 9 seguiu um dos caminhos, que **terminou em um tronco de árvore, abaixo do qual um sapo foi achado**.

Figura 36: trechos das notícias.

hopped. At the twenty-first milestone from Exeter, and third from Torquay, a large toad was found by me in the turnpike-road, crushed to death by a carriage-wheel; the track of the same was well defined for some distance along the road, and was exactly as described by your Correspondents and illustrated by you. [49]

few feet of the building' [65]. Some tracks, at least, did not lead into thin air; in Torquay, a gentleman followed a trail from his garden to a tree stump, under which he discovered 'a very large toad'. [66]

Figura 37: sapo-comum (*Bufo bufo*).

16. CIGANOS DEIXARAM AS PEGADAS?

Em 1983, quando o assunto voltou a ser discutido em tabloides, um autor alegou que a resposta para o mistério estava no folclore cigano. Os ciganos compõem um povo de origem debatida, provavelmente oriundo de uma diáspora ocorrida na Índia por volta do ano 1000, e que se espalharam pelo mundo em atividades itinerantes.

Conta-se que, em 1855, os ciganos estavam incomodados com outros povos itinerantes da região e, sabendo de uma superstição entre esses povos sobre o Diabo, **decidiram forjar tais pegadas para assustá-los**. Isso funcionou, e esses povos abandonaram a área.

As fontes para essa explicação são um homem chamado Graham, que escreveu para o Daily Mail em 3 de fevereiro de 1983, e um homem chamado Danny Smith, que respondeu à carta de Graham no dia 18 do mesmo mês confirmando a história. Porém, **nenhuma outra confirmação existe**.

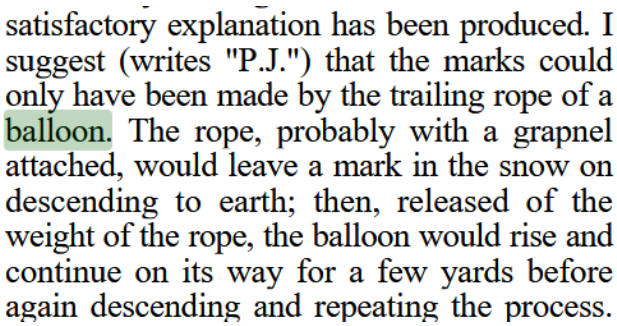
Danny também afirmou que **essa operação foi planejada por meses** e, na noite do dia 8, 400 ciganos usando **pernas-de-pau com ferraduras na ponta** se posicionaram ao longo do trecho e, então, **cada um percorria uma distância até encontrar o próximo, que continuava o caminho**.

Porém, essa operação **produziria um caminho muito mais delimitado**, e, por mais que fosse viável para ruas e campos, **não há como imaginar 400 pessoas escalando telhados e andando em quintais cercados sem serem descobertas.** Caso essa lenda exista – algo que sequer foi confirmado por mais de duas pessoas – é provável que **tenha surgido depois** entre os ciganos como forma de explicar o fenômeno.

17. UM BALÃO VOANDO BAIXO DEIXOU AS PEGADAS?

Assim como a explicação da seção anterior, a sugestão de que um balão voando baixo arrastou a ponta de uma corda nas ruas e nos telhados das casas **foi proposta mais de um século depois**, em uma matéria de março de 1955 no Manchester Guardian. Ela não carece de nenhuma evidência e, por isso, **é considerada mera conjectura**.

Figura 38: trecho da matéria.


satisfactory explanation has been produced. I suggest (writes "P.J.") that the marks could only have been made by the trailing rope of a balloon. The rope, probably with a grapnel attached, would leave a mark in the snow on descending to earth; then, released of the weight of the rope, the balloon would rise and continue on its way for a few yards before again descending and repeating the process.

Além de não haver qualquer evidência da época, essa hipótese falha em explicar a ausência de marcas contínuas, afinal, o balão **dificilmente realizaria uma mudança de altitude em um padrão constante** e, ao invés de ficar alternando entre o exato comprimento da corda e altitudes acima, **provavelmente iria arrastar a corda por trechos nos quais sua altitude fosse menor que seu comprimento**.

18. UM FENÔMENO METEOROLÓGICO DEIXOU AS PEGADAS?

Outra explicação moderna foi proposta em 1953 por Allan Rennie, um homem canadense que afirmou ter encontrado pegadas misteriosas, condizentes com as descritas em Devon, em múltiplas ocasiões. Segundo ele, o povo local as considerava feitas por um ser sobrenatural, como o Wendigo.

Porém, um dia, ele estava em um lago congelado coberto por neve quando **viu pegadas do tipo se formando e seguindo em sua direção**. Porém, em dado momento, **uma bolha de água o atingiu no rosto**, e as pegadas continuaram, agora se afastando dele.

Figura 39: trecho da notícia.

> I stood stock-still, filled with reasonless panic. The tracks were being made within 50 yards of me - 20 - 10 - then, smack! I shouted aloud as a large blob of water struck me full in the face. I swung around, brushing the moisture from my eyes, and saw the tracks continuing across the lake.

Ele, então, conclui que se trata de um fenômeno em que uma corrente de ar condensa bolhas de água, **que eventualmente se tornam pesadas, caem no chão e dão origem às pegadas**.

Porém, **não fomos capazes de encontrar fenômenos descritos compatíveis com esse**, ou **sequer outros registros desse fenômeno**. Além disso, Allan descreve as pegadas como parecidas **com as feitas por sapatos de neve**, algo que não foi reportado em Devon.

19. CONCLUSÕES

Assim, podemos concluir que, se considerarmos a versão hoje conhecida da história, o caso realmente não tem solução. Porém, a versão hoje conhecida **é uma mistura de fabricações agregadas anos após o ocorrido com deduções feitas pela população da época** que, quando contrapostas a outros fatos, **se mostram improcedentes**.

Então, descobrimos que, na realidade, **pessoas em lugares esparsos em uma região com 30 quilômetros de norte a sul** encontraram pegadas estranhas que, apesar de terem certa semelhança, **tinham características diferentes** e foram de deduzidas fazerem parte de um caminho contínuo apesar de tudo indicar que, na realidade, **as pessoas estavam analisando pegadas de origens diferentes em locais diferentes**, feitas por **fenômenos diferentes em três momentos possíveis da noite**.

Assim, existem **inúmeros elementos mundanos que explicam avistamento individuais**. Dentre os animais, candidatos possíveis são **equinos, gatos, texugos, lontras, ratos, garças, gralhas e sapos,** ao passo que cangurus **são extremamente improváveis**.

As pegadas do dia 13 **foram muito provavelmente feitas por anglicanos em uma disputa religiosa**, mas as pegadas do dia 9 **não parecem ter uma causa humana**, já que balões e ciganos são explicações improváveis.